

Metodologia

Ana Cristina Teixeira Bonecker
Claudia Akemi Pereira Namiki
Márcia Salustiano de Castro
Paula Nepomuceno Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONECKER, ACT., *et al.* Metodologia. In *Catalogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 7-8. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-10-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

METODOLOGIA

As larvas de peixes identificadas nesse catálogo foram coletadas durante seis campanhas realizadas nas áreas norte e sul da bacia de Campos. A metodologia empregada para a coleta de ictioplâncton variou de acordo com os objetivos específicos em cada campanha. Os dados sobre as redes utilizadas, a malhagem, o tipo e a profundidade do arrasto são apresentados para cada espécie identificada (georreferenciamento).

Em laboratório, as larvas de peixes foram totalmente triadas sob microscópio estereoscópio e identificadas utilizando bibliografia especializada como Nafpaktitis *et al.* (1977), Moser (1996), Bonecker & Castro (2006), Richards (2006), Fahay (2007), Santos & Figueiredo (2008), entre outras. A classificação das larvas de peixes foi baseada em Eschmeyer (2014). Informações sobre o número de gêneros e espécies de cada família, habitat e a distribuição das espécies também foram obtidas em Nelson (2006), Fahay (2007) e Froese & Pauly (2014). O comprimento padrão (CP) das larvas identificadas foi medido com uma lâmina milimetrada de 0,1 mm de precisão.

A identificação foi baseada nas características morfométricas e merísticas. A terminologia adotada para os diferentes estágios de desenvolvimento larval seguiu as propostas de Kendall *et al.* (1984) e Moser (1996):

Larva - este estágio divide-se em três subestágios de acordo com o estado de flexão da notocorda durante a formação da nadadeira caudal:

- Pré-flexão - a partir do final da absorção do saco vitelino até o início da flexão da notocorda;
- Flexão - desde o início da flexão da notocorda até a formação dos ossos hipurais;
- Pós-flexão: após a completa flexão da notocorda.

Larva em estágio de transformação - período em que há mudanças na forma geral e estrutural; começam a ter caracteres dos adultos e vão perdendo as características de larvas. Há mudanças nas proporções (migração das nadadeiras), aumento da pigmentação, da altura do corpo, do comprimento da cabeça, etc.

Estágio juvenil - é aquele em que a transformação se completa e o espécime é morfologicamente similar ao adulto com nadadeiras e escamação completamente formados.

Todas as larvas identificadas foram tombadas na coleção de ictioplâncton do Laboratório Integrado de Zooplâncton e Ictioplâncton, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DZUFRJ).

As espécies identificadas foram fotografadas, incluindo os diferentes estágios de desenvolvimento, quando possível. Todas as fotos foram tiradas pelo biólogo Pedro Freitas de Carvalho com o auxílio de um microscópio estereoscópio Olympus SZX12 utilizando o *software* de captura de imagem Image-Pro Plus 6.1. Em alguns casos, foram selecionados indivíduos da coleção, que estivessem no mesmo estágio de desenvolvimento, por evidenciarem melhor as características para identificação. Além das fotos, foi incluída a descrição das principais características utilizadas na identificação de cada espécie. O georreferenciamento está associado aos dados do tombo da coleção de ictioplâncton do Laboratório Integrado de Zooplâncton e Ictioplâncton, da Universidade

Federal do Rio de Janeiro (DZUFRJ). São fornecidas as seguintes informações: coordenadas, data da coleta, tipo de arrasto, profundidade de coleta, rede e malha utilizadas e número de indivíduos encontrados. Além destes dados, o catálogo apresenta também o habitat, o nome vulgar e as referências utilizadas para a identificação. As referências utilizadas para os nomes vulgares das espécies foram Szpilman (2000) e Freire & Carvalho Filho (2009).